



notícias

Início » Notícias » Pesquisa indica que radiação de torres e celulares pode causar câncer

01/06/2017 - 17:38 - Atualizado em 06/06/2017 - 11:32

Pesquisa indica que radiação de torres e celulares pode causar câncer

Professor da Engenharia Elétrica aponta em livro a importância de se retirar antenas próximas a residências, escolas e hospitais

por **Autor:** Talita Vital (Estagiária de Graduação)

Recomenda

Tweetar



A capa protetora para celulares é feita de metal, com pequenos furos de diâmetros concisos, que inibe a transmissão de radiação para o usuário. (Foto: Giovana Oliveira)



Muito se fala sobre as consequências do uso excessivo de aparelhos celulares. Em 1999 foi proibida a utilização do aparelho em aviões, porque ele emite ondas de rádio que podem interferir na faixa de comunicação das aeronaves. Além disso, de acordo com o professor Luciano Vieira, do curso de Engenharia Elétrica da UFU, a alta frequência de radiação emitida por raio-x, micro-ondas e celulares pode ser prejudicial à saúde. Entretanto, segundo Vieira, o problema do celular é que a radiação que ele gera cria um campo magnético que não se dissipa se o usuário apenas se afastar dele.

Entre 2006 e 2007, uma aluna de graduação da UFU começou a ter fortes dores de cabeça e nenhum remédio convencional conseguia fazer efeito. Diante desse fato, o professor começou um estudo que consistiu em retirar o uso do celular da aluna e, em dias, as dores de cabeça cessaram.

Inferidos a causa e o efeito das dores, Vieira aprofundou seus estudos e comprovou que o campo eletromagnético gerado pelo celular pode causar incidência de câncer. Segundo a recomendação do professor, só se deveria utilizar o celular durante 10 minutos por dia, “mas você fica o dia inteiro com o celular próximo ao corpo e, em até dois metros, o campo atinge a pessoa”, explica.

Assim, por necessidade, Vieira desenvolveu uma capa protetora para celulares, feita de metal, com pequenos furos de diâmetros concisos, que inibe a transmissão de radiação para o usuário. O sinal da rede continua normal, mas o campo magnético é limitado.

A capa “corta o campo eletromagnético que chega ao meu ouvido. O celular continua gerando o campo, mas somente dentro da capa”, diz Vieira. A eficiência chega a 99,9%. A capa é produzida com aço puro para deter a saída do campo. Atualmente, é produzida por uma empresa de Uberlândia e vendida no site da empresa.

A pesquisa teve participação de Nayara Silva Costa Chiovato, aluna cujas dores de cabeça deram origem à necessidade da criação da capa, e Sandra Fernandes de Oliveira Lima, patenteadora da ideia e doutora em Engenharia Elétrica.



A eficiência da capa chega a 99,9%.

(Foto: Giovana Oliveira)



Estudos sobre torres de antenas de celulares

Por volta de 2007, o professor Luciano Vieira já se preocupava com as antenas de torres de celulares. Porém, na época, havia poucas torres em Uberlândia e “por vários anos, elas ficavam em locais mais isolados, a mais de 50 metros das residências e edificações”, diz o pesquisador.

Entretanto, atualmente, de acordo com Vieira, Uberlândia tem mais de 370 torres de celulares espalhadas na cidade e, há três anos, ele e o aluno Pedro Kiszka, hoje especialista em telecomunicações, começaram a fazer medições da distância entre as torres e as residências no município.

De acordo com os estudos, a abrangência da radiação emitida pelas torres é de, no mínimo, 50 metros a partir do ponto de edificação. Isso significa que, se a distância da residência à torre for menor que esse valor, a população que vive naquele local está exposta à radiação.

A diferença do celular para as antenas, como explica o pesquisador, é que o sinal do celular é de cinco watts e o das antenas chega a 500 watts, ou seja, o dano produzido nas pessoas é muito maior. Além disso, como explica Vieira, uma única torre possui várias antenas e cada antena “gera no mínimo de 10 a 100 vezes mais potência que o celular”, conta o professor.



Por volta de 2007, o professor Luciano Vieira já se preocupava com as antenas de torres de celulares. (Foto: Giovana Oliveira)



No Distrito Federal, por exemplo, desde 2004, se discute a proibição de instalação de antenas de celular em terrenos próximos às escolas. Em julho do ano passado, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios alegou que as antenas colocam em risco a saúde das crianças e recomendou a retirada de 31 antenas pelas empresas de telecomunicações.

Os sintomas, segundo Vieira, são os mesmos da incidência dos celulares. Além do desenvolvimento do DNA cancerígeno, a população pode apresentar dores de cabeça, fadiga, insônia, depressão, infertilidade, epilepsia, púrpura, leucemia, aborto espontâneo e falta de produção de leites em lactantes, além de outros sintomas.

Diante desse cenário nacional e regional, Vieira e Kiszka escreveram um livro, no final de 2016, sobre os campos produzidos pelas antenas e seus malefícios à saúde. A ideia seria retirar as torres perto de escolas, hospitais e residências e as colocarem em praças, onde o tempo de permanência das pessoas é menor.

Como outra solução, os autores indicam a inserção das High Altitude Platform (HAP), que são balões que se hospedam no céu, onde o campo magnético não consegue chegar até as pessoas e o sinal da rede de telecomunicação até melhora. “O único problema é o financiamento para retirar a torre e instalar o balão”, afirma Vieira.

TÓPICOS: Ciência Engenharia Elétrica celular câncer

últimas notícias



25/09/2020 - 08:13

Curso preparatório para o Vestibular e Enem lança segunda chamada



24/09/2020 - 16:45

Agosto registra leve inflação de 0,27% em Uberlândia



24/09/2020 - 16:23

HC-UFU é padrão ouro no tratamento ao AVC



23/09/2020 - 11:54

Publicado edital de inscrições às listas tríplexes para a Gestão 2020/2024



[veja mais notícias](#)



eventos

comunicados

editais

podcasts

UFU em imagens

vídeos

jornal da UFU

UFU na mídia

conheça a UFU
marca UFU
bibliotecas
campi
editora
fundações
hospitais
mobilidade
restaurantes

Dirco

institucional
relações públicas
equipe
notícias
eventos
editais
comunicados
UFU na mídia

Fundação RTU

conheça a fundação RTU
tv universitária
rádio universitária

Mídias UFU

tv
rádio
jornal da UFU (Arquivo)
vídeos
UFU em imagens

Redes Sociais

facebook
twitter
flickr
youtube
feed

Serviços

solicitar divulgação
cobertura fotográfica
atendimento à imprensa
fale conosco



Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica - Uberlândia - MG - CEP 38400-902
+55 34 3239-4411 | +55 34 3218-2111

© 2020. Universidade Federal de Uberlândia. Desenvolvido por CTI, com tecnologia Drupal

